



Voz da Fátima

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 90 | N.º 1080 | 13 de Setembro de 2012

Gratuito

QUEREIS OFERECER-VOS A DEUS?

CONSTRUTORES DE UMA SOCIEDADE SOLIDÁRIA

A pergunta de Nossa Senhora aos Pastorinhos, na aparição de maio, e que constitui o tema do presente ano pastoral – «Quereis oferecer-vos a Deus?» – é um desafio atual para todos os crentes. Mas a resposta a tal questão tem implicações que correm sempre o risco de ficar esquecidas. O oferecimento de si mesmo a Deus implica sempre e necessariamente o sério compromisso de serviço aos irmãos, pois, como afirma a primeira epístola de São João: «Se alguém disser: «Eu amo a Deus», mas tiver ódio ao seu irmão, esse é um mentiroso; pois aquele que não ama o seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê» (1 Jo 4, 20). Ora, é esta dimensão que o subtema deste mês de setembro pretende pôr em evidência, desafiando-nos a sermos «Construtores de uma sociedade solidária».

O Papa Bento XVI recordou-nos que essa é uma dimensão irrenunciável da própria mensagem de Fátima, uma vez que Fátima, afirmou, «é uma escola de fé e de esperança, porque é, também, escola de caridade e de serviço aos irmãos» (Audiência Geral de 19 de maio de 2010). Na sua peregrinação ao Santuário, também em maio de 2010, ligou expressamente a dimensão profética da mensagem de Fátima à solidariedade e cuidado dos irmãos: «Iludir-se-ia quem pensasse que a missão profética de Fátima esteja concluída. Aqui revive aquele desígnio de Deus que interpela a humanidade desde os seus primórdios: «Onde está Abel, teu irmão?... A voz do sangue do teu irmão clama da terra até Mim» (Gen 4, 9)».

Esta dimensão da mensagem de Fátima aparece também em evidência no testemunho dos Pastorinhos, sempre atentos às necessidades daqueles que os cercavam, com quem viviam e contactavam. Compreenderam que oferecer-se a Deus, conforme o desafio de Nossa Senhora, implicava essa atenção ativa aos outros e tornaram-se para nós modelos de «partilha com os outros por amor de Deus» (Bento XVI).

De nada serve lamentarmo-nos do tempo presente, ficando agarrados a um passado frequentemente mistificado. É estéril limitarmo-nos a procurar culpados pela situação em que nos encontramos. A sociedade em que vivemos é a sociedade que também nós construímos. Não é uma entidade que nos seja estranha ou na qual não tenhamos qualquer responsabilidade.

A responsabilidade social dos cristãos é algo que o magistério eclesial mais recente não se tem cansado de sublinhar, porque a tentação de uma fé vivida como algo estritamente individual e sem implicações nos diversos âmbitos da vida dos crentes foi de ontem e é de hoje.

A mensagem de Fátima recorda-nos que todos somos responsáveis pela construção de uma sociedade mais solidária. Viver em oferecimento da própria vida a Deus significa sempre também a prática da justiça, a atenção solidária aos outros, o contributo efetivo para um ambiente humano saudável nos relacionamentos, a luta contra o individualismo e a indiferença.

Os valores cristãos têm potencial transformador do mundo, mas é a cada um de nós que cabe impregnar a nossa sociedade desses valores, fazendo-a mais solidária e, conseqüentemente, mais humana e cristã. Deus transforma o mundo, mas não o faz sem o nosso contributo concreto, sem a nossa colaboração.

Fátima é, de facto, «escola de caridade e de serviço aos irmãos», como testemunharam os Pastorinhos. Talvez seja esta a dimensão mais ignorada da mensagem de Fátima, por ser a mais incómoda e a que tem maiores implicações a nível social. Possa o Centenário das Aparições ajudar-nos a avivar a consciência deste imperativo e a construir uma sociedade mais solidária.

P. Carlos Cabecinhas, reitor

Europa não pode esquecer origem cristã

Os dias 12 e 13 de agosto têm sido marcados desde há anos pela elevada presença de migrantes, das mais diversas nacionalidades, em Fátima. Isto porque agosto tem sido o mês escolhido pelos emigrantes portugueses espalhados pelo mundo para a visita de saudade e de férias a Portugal e, para muitos, Fátima faz parte do programa deste regresso temporário, e também porque a cidade é destino de muitos imigrantes que residem ou trabalham em Portugal.

A tal ponto que a Obra Católica Portuguesa das Migrações (OCPM) realiza há anos a 12 e 13 de agosto na Cova da Iria a Peregrinação do Migrante e do Refugiado, que este ano, no cinquentenário da OCPM, teve como tema 'Celebrar a Memória para Projetar a Nova Evangelização do Futuro'.

«O ano de 2012 é privilegiado para juntos celebrarmos a epopeia histórica de 50 anos de Missão da Igreja de Portugal junto dos emigrantes portugueses espalhados pelo mundo, assim como a alegria do encontro com a diversidade cultural e religiosa», anunciou Frei Sales Diniz, da OCPM.

D. Jorge Ortiga, presidente da Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana, presidiu a este encontro de fé e de cultura. Estima-se que 100 000 pessoas tenham participado nas celebrações da manhã do dia 13, segunda-feira.

Perante a atual realidade migratória, D. Jorge Ortiga lembrou que «às comunidades católicas compete-lhes a oração e solidariedade pelos que chegam ao nosso país» e «às comunidades portuguesas no estrangeiro compete-lhes acolher os nossos emigrantes». «Aos emigrantes



Repetiu-se na peregrinação a tradição da oferta de trigo pelos peregrinos.

competem-lhes transportar na bagagem a fé que receberam, contaminando os outros pelo amor de Deus. De um modo especial, a Europa não pode sofrer de Alzheimer e esquecer a sua origem cristã!», afirmou durante homilia da missa.

Além dos grupos diretamente ligados à peregrinação migrante, outros grupos – mais de 30 – de 15 países tiveram Fátima como destino.

D. Jorge Ortiga, que concelebrou com 4 outros bispos e 130 sacerdotes, deixou também uma interpelação à esperança e à caridade, como forma de pôr fim a todos os aspetos negativos que vive a sociedade atual.

«Se ontem (12 de agosto) terminaram os Jogos Olímpicos na cidade de Londres, esta coincidência leva-me a perguntar: por-

que não percorrer agora a maratona do amor pelas estradas da textura humana? É esta a melhor oferta que podemos apresentar a Deus, aqui neste lugar sagrado! A maratona deste amor levará à derrota qualquer tipo de idolatria, superstição, secularismo, ateísmo ou indiferença religiosa. A maratona deste amor levará à derrota qualquer tipo de capitalismo desgovernado, justiça negociada, saúde economizada, educação parcial, democracia camuflada ou infiltração de princípios que disfarçadamente pretendem destruir a nossa verdadeira identidade. E a maratona deste amor levará à derrota qualquer tipo de aborto, violência doméstica, rede de tráfico humano, segregação familiar ou cultura da morte», disse.

L.S.

Construir sociedades pacíficas e fraternas

D. António Vitalino Dantas, bispo de Beja e vogal da Comissão Episcopal da Pastoral Social e da Mobilidade Humana, presidiu à eucaristia da vigília de 12 de agosto. Durante a homilia apelou ao respeito pelas crenças religiosas e exortou os cristãos a darem testemunho da sua fé. «O grande perigo de hoje não são apenas os fanáticos religiosos, mas também os indiferentes, sem razões profundas do sentido das suas vidas, vazias de sentido, de amor e respeito ao próximo», disse, acrescentando que «o clero e agentes pastorais das diferentes igrejas e culturas devem ser ponte e fermento de diálogo para a construção de sociedades pacíficas e fra-

ternas, onde cada um pode viver de acordo com as raízes profundas da sua identidade religiosa».

Na mesma homilia, deixou uma mensagem de conforto para «os que sofrem com a atual crise económica, social e ética». «Sabemos que, infelizmente, há neste nosso mundo muitas situações de ruptura familiar, muitas esperanças desiludidas, muitas promessas não cumpridas, sob todos os pontos de vista. Por isso, nós aqui estamos para confiar à Senhora de Fátima todos estes nossos problemas», afirmou.

Por sua vez, em conferência de imprensa realizada antes do início da peregrinação, o bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, exprimiu

«comunhão de solidariedade na oração e apoio espiritual a todo o povo da Síria para que alcance a paz, na reconciliação e na justiça».

A propósito da deslocação do Santo Padre, este mês de setembro, ao Líbano, D. António Marto frisou a importância desta viagem, como sinal «conforto de toda a Igreja aos cristãos perseguidos» e como «apelo à paz, ao diálogo e à reconciliação do médio oriente». O bispo fez ainda eco das palavras do Papa Bento XVI a propósito das catástrofes naturais que atingiram a China, as Filipinas e o Irão, alertando que não deve faltar solidariedade material e espiritual da comunidade internacional.

Basílica da Santíssima Trindade dá visibilidade à dimensão da adoração em Fátima

Na tarde de 12 de agosto, em conferência de imprensa realizada no Santuário de Fátima, o bispo de Leiria-Fátima anunciou a atribuição, pela Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos, do título de Basílica à Igreja da Santíssima Trindade. No dia seguinte o mesmo anúncio chegou aos leitores da "Voz da Fátima" no texto editorial assinado pelo reitor do Santuário.

Para o bispo de Leiria-Fátima o título vem dar mais visibilidade à mensagem de Fátima e reconhecer este espaço, dedicado em outubro de 2007, como "centro importante e significativo de peregrinação". A atribuição sublinha também, refere D. António Marto, "a particularidade específica desta igreja, agora basílica, que dá visibilidade a uma dimensão essencial da Mensagem de Fátima, que é a adoração de Deus que, no mistério do amor trinitário, se volta para este mundo sofredor e que implora misericórdia e compaixão".

O desejo dos peregrinos

Na carta enviada ao prefeito da Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos, D. Antonio Cañizares Llovera, o bispo de Leiria-Fátima destacou o pedido dos fiéis para a concessão do título de basílica à Igreja da Santíssima Trindade.

"Tendo-nos chegado da parte de muitos fiéis de Portugal e do estrangeiro o pedido de que esta igreja seja elevada à categoria de basílica, venho junto de Vossa Eminência ser portador e intérprete deste desejo, testemunhando que o referido templo se reveste de particular importância para a Igreja em Portugal e para muitos cristãos de todo o mundo", escreveu D. António Marto.

Na mesma carta, que seguiu para o Vaticano com documentação informativa sobre o templo, o prelado sublinhou que a concessão do título de basílica "seria mais um estímulo a intensificar o vínculo dos peregrinos pela catedral de São Pedro".



dra de São Pedro".

D. António Marto destacou também que, desde a data

da dedicação, no ano de 2007, "este novo templo tem sido lugar de recolhimento espiritual para

inúmeros peregrinos que diariamente ali se deslocam".

Leopoldina Simões

Bispo de Leiria Fátima presidiu a Missa de Acção de Graças pela nova Basílica

Na tarde de 26 de agosto, foram muitos os fiéis que participaram na eucaristia de ação de graças pela atribuição do título de basílica à Igreja da Santíssima Trindade.

A celebração solene, às 15:00, foi presidida por D. António dos Santos Marto, bispo de Leiria-Fátima, e concelebrada pelo bispo emérito de Leiria-Fátima, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, e por vários sacerdotes.

No momento inicial, o reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, leu o decreto de 19 de junho de 2012, assinado pelo prefeito da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, cardeal D. António Canizares Llovera, onde é anunciada a atribuição do título de basílica e indicado o dia 13 de novembro como a data anual da Celebração Litúrgica própria da Basílica da Santíssima Trindade.

Nas suas palavras durante a homilia, D. António Marto reiterou que a atribuição do título de basílica significa sobretudo o reconhecimento "de que esta igreja é um centro importante e significativo de peregrinação que caracteriza este santuário". "Aqui, o povo de Deus aprende a ser e sente-se a si mesmo como povo peregrino", disse.

Em Fátima, recordou D. António, "somos convidados a elevar o nosso coração para o mistério de Deus no seu infinito amor trinitário" e "somos introduzidos neste mistério de amor pelo Imaculado Coração de Maria, tal como os Pastorzinhos o foram".

Em tempo de crise de fé, disse o prelado, os cristãos são convidados a fazer a "renovação", a "purificação", da fé. "A fé tem de ser hoje uma escolha, uma opção, consciente e livre".

Estatísticas

Em 2011, a agora Basílica da Santíssima Trindade acolheu várias centenas de celebrações. Na igreja propriamente dita realizaram-se 575 celebrações, com 994 287 participantes. Nas capelas da Morte de Jesus e da Ressurreição de Jesus, foram realizadas 539 celebrações, num total de 74 087 participantes. Na capela da Reconciliação, confessaram-se 158 077 penitentes.

Mons. Guerra dá graças a Deus

Mons. Luciano Guerra foi reitor do Santuário de Fátima entre 1973 e 2008 e, no âmbito destas funções, o principal impulsionador da construção da Igreja da Santíssima Trindade, agora elevada à dignidade de Basílica.

"Só Deus sabe qual a repercussão que reserva para esta nova concentração da Igreja no mistério da Santíssima Trindade, onde aliás a mesma Igreja mergulhou, ia a dizer exaustivamente, durante os cinco primeiros séculos da sua história. Só Deus sabe também que lugar está reservado à graça de Fátima, no esforço da Nova Evangelização, que oxalá possa ter como seu eixo principal - Alfa e Ómega - a Santíssima Trindade. Bela coincidência para as celebrações do Centenário das Aparições", afirmou Mons. Luciano Guerra após ter tomado conhecimento que a Igreja da Santíssima Trindade recebera o título de Basílica.

Em entrevista à Sala de Imprensa do Santuário de Fátima, o antigo reitor "dá graças a Deus" pela atribuição do título, recorda algumas das vicissitudes por que passou este projeto e reitera a ligação do Santuário e da Mensagem de Fátima à figura do Santo Padre.

"Dou graças a Deus! Antes de mais, por se ter provado, em pouco tempo, que a nova igreja não era só muito conveniente, era mesmo necessária. A falta desta certeza foi causa de algumas hesitações. E depois também por o Sumo Pontífice reconhecer, tão cedo, que este espaço - objecto de bastante controvérsia, por motivos vários, e talvez também pela sua aparente neutralidade arquitectónica - responde bem à necessidade urgente que tem o povo de Deus de se concentrar no

essencial, durante as celebrações de oração. O essencial é o mistério de Deus, uno e trino, donde nasce e onde termina o nosso próprio mistério: mistério de luta entre o bem e o mal, mistério de Vida ou de morte eternas", afirmou Mons. Luciano Guerra.

Recordar-se que, por ocasião da decisão de se colocar no altar da então nova igreja o fragmento de pedra retirado do túmulo de S. Pedro e oferecido por João Paulo II ao Santuário de Fátima, Mons. Luciano Guerra afirmou que a decisão pretendia ser "também de estímulo para todos quantos vierem a visitar o novo templo, no sentido de cultivarem o respeito para com a autoridade suprema da Igreja, a quem o Segredo de Fátima dá relevo de primordial importância".

Mais tarde, na dedicação do templo, ao apresentar o espaço, disse que "demos-lhe (ao fragmento, retirado do túmulo de S. Pedro) o melhor lugar, ao centro, em frente, e por baixo do altar, para que seja incentivo à unidade com o sucessor de Pedro".

No momento atual, com este gesto concreto por parte da Santa Sé através da Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos, as suas afirmações

ganham agora mais relevo.

Para Mons. Luciano Guerra, este fragmento tem interesse "pela muito estreita relação que o Segredo de Fátima estabelece com a Igreja. A Igreja, no conjunto dos seus membros, com o Santo Padre e os bispos à frente, aparece aí como a instituição destinada por Deus a reconduzir a 'Rússia', e o mundo comunista, à liberdade religiosa. Acredito que, mais do que todos, o Papa João Paulo II, e também depois dele o seu Sucessor, terão recebido de Deus alguma luz especial para conduzirem o ingente processo, ainda em curso, sabe Deus por quanto tempo, da intrigante 'conversão da Rússia'".

"Aquele pedra, naquele lugar, é uma pura afirmação de fé, que nunca teve, nem de longe, o desejo de ser razão para o título de basílica. Pretende, isso sim, recordar aos peregrinos que a Igreja, santa na sua Cabeça e pecadora nos seus membros, por isso olhada com desconfiança por muitos deles, merece ainda hoje o amor que lhe consagraram Pedro e os restantes Apóstolos, cujos nomes são celebrados sobre as doze portas laterais", acrescenta Mons. Luciano Guerra.

Leopoldina Simões



Museu do Santuário de Fátima

A história e a arte como complemento da peregrinação

Em agosto de 2012, o Museu do Santuário de Fátima assinalou as datas de dois acontecimentos que muito têm contribuído para a difusão da Mensagem de Fátima e para a reflexão sobre os testemunhos materiais que, herdados do passado e ligados à manifestação da fé dos peregrinos, continuam a prolongar a sua vida através do discurso da museologia.

Fátima Luz e Paz



No dia 5 daquele mês passaram dez anos sobre a inauguração da exposição *Fátima Luz e Paz*, lugar em que, de forma permanente, se expõe parte do espólio do Museu do Santuário. O percurso museológico, concebido por Maria Teresa Gomes Ferreira, e a museografia, projetada por Cruz de Carvalho, pretendem enquadrar o visitante no âmago da Mensagem de Fátima, colocando-o perante a interpelação fixada à maneira de percurso: “da guerra para a paz”, “das trevas para a luz”. Depois desse início cénico, sensível, que coloca o visitante no cenário histórico da Primeira Grande Guerra, expõe-se através de um filme a mensagem que contextualiza a gratidão dos peregrinos para com a Mãe de Deus que neste lugar é venerada sob a invocação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

De entre os objetos ali musealizados podem relevar-se, da Coleção de Ourivesaria, a coroa preciosa de Nossa Senhora de Fátima, onde se encontra a bala que atingiu o beato João Paulo II, e várias alfaias litúrgicas, como custódias, cálices ou cibórios. Pertence à Coleção de Escultura a peça mais antiga da exposição, um Cristo indo-português, datado do século XVII. Da Coleção de Têxteis, expõem-se diferentes paramentos associados às peregrinações dos papas ao Santuário de Fátima, mas também alguns elementos de traje regional ou ligados a ritos de passagem religiosa (vestes de batismo, vestidos de noiva), a testemunhos

de identificação social ou profissional (fatos académicos, fardas militares, o manto de uma rainha, a indumentária de um toureiro).

Especial espelho da devoção dos peregrinos a Nossa Senhora é o acervo de Joalharia. Constituído por peças de ornamentação pessoal, maioritariamente de ouro, será provavelmente, no universo de coleções musealizadas desta natureza, o conjunto mais significativo deste tipo de espólio, realidade que permite os mais variados estudos (artísticos, etnográficos, antropológicos) de modo a perceber a filial relação dos peregrinos para com a Virgem Maria. Muitos outros objetos ali se encontram, como os tradicionais ‘ex votos’ materializados em fotografias, em peças de cera, em velas, em miniaturas de embarcações, etc.

Por este espaço passaram mais de 681 240 visitantes, numa média mensal de 5 773. Desde a data da sua abertura, o acolhimento aos visitantes tem sido assegurado pela Congregação das Irmãs Oblatas de Maria Virgem de Fátima e pela Casa de Maria.



Casa-Museu de Aljustrel

Dez anos antes, também no mês de agosto, o Santuário inaugurou o seu primeiro núcleo museológico permanente, a *Casa-Museu de Aljustrel*, no dia 19 desse mês de agosto de 1992. Instalado na antiga residência de Maria Rosa, madrinha da vidente Lúcia, ali se podem observar quatro núcleos que ajudam a entender a vida quotidiana ao tempo das aparições. O seu espólio pertence, fundamentalmente, à Coleção de Iconografia e à Coleção de Mobiliário, Casa e Trabalho: Núcleo dos Ofícios (exposição de alfaias e instrumentos de trabalho), Núcleo do Ciclo do Pão (exposição de alfaias e outros instrumentos agrícolas), Núcleo do Ciclo da Vida (exposição do traje) e o Núcleo do ‘habitat’ (a casa de uma família de Aljustrel). Foram responsáveis pelo discurso expositivo Joaquim Roque Abrantes, Manuel Serafim Pinto e Maria Palmira Carvalho que tomaram como ponto de partida para esta tarefa o espólio que havia sido reunido, anos antes, por Francisco Pereira de Oliveira. Por esta casa passaram cerca de 411 750 visitantes.

Estas são as duas exposições permanentes que o Santuário de Fátima constituiu para ajudar a complementar a experiência da peregrinação para os peregrinos que desejarem também, a partir de referenciais culturais, melhor entender a Mensagem de Fátima. Para além destes lugares, fruto do labor relacionado com a inventariação científica que tem sido levada a cabo nos últimos anos, o Santuário tem promovido exposições temporárias que tomam lugar no piso inferior da basílica da Santíssima Trindade, procurando contribuir para o entendimento do tema do ano e, bem assim, para o conhecimento, através da documentação histórica e/ou artística, da própria História e Mensagem de Fátima e da própria vivência espiritual e comportamental do peregrino.

Marco Daniel Duarte
Museu do Santuário de Fátima

O Museu do Santuário de Fátima

O Museu do Santuário de Fátima foi criado por D. José Alves Correia da Silva, em 1955, pela carta *Museu-Biblioteca do Santuário de Nossa Senhora do Rosário da Fátima* com o intuito de conservar «os restos de um passado que começa[va] a ser remoto» e de reunir um espólio de pendor histórico, artístico e etnográfico que pudesse custodiar a memória dos testemunhos das peregrinações internacionais da Imagem da Virgem Peregrina e, não menos importante, as relíquias relacionadas com a História das Aparições e dos seus protagonistas. Intuindo o que eram as exigências de um museu, a carta fala dos conceitos de inventário, de exposição e de regime de depósito.

Ainda que nunca viesse a funcionar num edifício autónomo, o Museu do Santuário procurou sempre cumprir as atribuições que a moderna museologia exige às instituições museológicas: inventariação, estudo das coleções, conservação, exposição e divulgação. Com efeito, de forma mais empírica ou de forma mais sistemática, o Santuário tem envidado esforços para que se cumpra esse desígnio, a fim de que os peregrinos possam tomar contacto com algumas das fontes que subjazem à Mensagem de Fátima e com algumas das produções culturais que dela dimanam. Muitos foram os que, de forma mais ou menos direta e mais ou menos discreta, associaram o seu trabalho a esta causa, desde Bernardo Xavier Coutinho a Luciano Coelho Cristino, desde Maria da Anunciação Figueiredo a Maria José Mendonça, desde Joaquim Roque Abrantes, Manuel Serafim Pinto e Maria Palmira Carvalho a Maria Teresa Gomes Ferreira.

Desde o ano de 2008 que o Museu do Santuário de Fátima se encontra sob a responsabilidade da Secção de Arte e Património (Serviço de Estudos e Difusão), procurando estar atento às exigências da museologia atual lidas no contexto da específica realidade que é a comunidade dos que se fazem peregrinos do Santuário da Cova da Iria.

M. D. D.



A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 85.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º.

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
E.mail Administração: vozdafatima@fatima.pt
Chefe de Redação: Leopoldina Simões
E.mail Redação: ccs@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional
(Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50
0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)



Felicitações ao Cônego Luciano Cristino!

O dia foi de festa, tal como o havia sido há 50 anos atrás. A 15 de agosto de 2012, solenidade da Assunção de Nossa Senhora, o cônego Luciano Cristino celebrou 50 anos de sacerdócio. O momento solene de ação de graças realizou-se com a eucaristia internacional, presidida pelo bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto.

Seguiu-se um almoço de confraternização na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, para o qual foram convidados D. António Marto, D. Serafim Ferreira e Silva, bispo emérito de Leiria-Fátima, os familiares do cônego Luciano Cristino, os capelães, as religiosas ao serviço no Santuário, os colaboradores do Serviço de Estudos e Difusão (SESDI) e os membros do Conselho de Diretores de Serviço (CODIS).

“Quero agradecer, antes de mais, a Deus, por ter dado este



sacerdote à Igreja e concretamente a esta Igreja diocesana de Leiria-Fátima. Todos nós te-

mos um carisma, um dom, uma graça especial e cada Igreja também tem um carisma. Esta Igreja

de Leiria-Fátima tem o carisma de Nossa Senhora de Fátima. O senhor Dr. Cristino foi dos eleitos por Nossa Senhora, que Ela escolheu para trazer para junto de Si e aqui cuidar do carisma, da memória do seu passado e também do seu futuro, porque o futuro assenta nas raízes do passado”, afirmou D. António Marto.

“O Dr. Cristino tem sido o arquivo vivo, porque cuida do Arquivo do Santuário, mas ele é um arquivo em pessoa, um arquivo vivo que dá gosto ouvir narrar com todo o pormenor, com esta memória fantástica que possui, toda esta história de Fátima e das localidades ao redor de Fátima”, acrescentou o prelado, agradecendo ao cônego Luciano Cristino “a fidelidade, a dedicação, o testemunho, a perseverança e a alegria com que exerce o seu ministério”.

Também o reitor do Santuá-

rio, padre Carlos Cabecinhas, felicitou o cônego Luciano Cristino, que lembrou ser o capelão há mais tempo ao serviço na instituição e a quem, em nome do Santuário, ofereceu, uma réplica do rosário oficial, em prata dourada.

“São 38 anos de serviço prestado nesta casa. O Dr. Cristino é um dos rostos do Santuário de Fátima. Quero neste momento, em nome do Santuário de Fátima, manifestar-lhe a gratidão que sentimos pelo trabalho que realiza. Queremos felicitá-lo e é por isso que aqui estamos”.

Além de outras prendas de carácter mais pessoal, o cônego Luciano Cristino recebeu neste dia uma bênção apostólica de Bento XVI, oferta dos colaboradores do SESDI, que dirige desde 1976.

Leopoldina Simões

Entrevista ao Cônego Luciano Cristino por ocasião dos seus 50 anos de sacerdócio

50 anos ao serviço da Igreja

Alcançar os 50 anos de sacerdócio é um dom e uma graça de Deus que o cônego Luciano Cristino pode testemunhar. Nascido a 26 de setembro de 1938, em Maceirinha, Maceira, Leiria, foi ordenado sacerdote a 15 de agosto de 1962. Desde 1974, é capelão do Santuário de Fátima, e, desde 1976, director do Serviço de Estudos e Difusão do mesmo Santuário. Numa breve entrevista o cônego Luciano Cristino foi convidado a recordar a sua ligação ao Santuário de Fátima.

O que se lhe oferece dizer neste momento especial?

Cônego Luciano Cristino - Depois de vários momentos dolorosos, no decorrer da minha vida, principalmente os falecimentos inesperados de três irmãos, todos mais novos que eu, e dos meus pais, fui pensando que talvez não chegasse aos cinquenta anos de sacerdócio. Felizmente, cheguei ao dia 15 de agosto de 2012 e pude celebrar este dia com alegria contida, mas num agradecimento profundo a Deus, à Virgem Santíssima e a todos quantos contribuíram para isso: familiares, bispos, sacerdotes, religiosos e religiosas e tantas outras pessoas.

O que representa para si o sacerdócio?

Cônego Luciano Cristino - Para mim, o sacerdócio ministerial é servir a Jesus Cristo, Bom Pastor, caminhando com Ele e com o Espírito Santo para Deus Pai, sob a proteção amantíssima da Virgem Maria, que me tem acompanhado, desde o tempo da minha infância, como acompanhou os primeiros passos da vida da Igreja. Como Jesus Cristo e Maria, também estou ao serviço de todos os irmãos, que encontrei no meu caminho.

O que significa estar ao serviço no Santuário numa área tão específica como a investigação?

Cônego Luciano Cristino - Nunca pensei, no início da minha vida de presbítero, vir a fixar-me neste lugar de graça que é o Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. O Senhor D. João Pereira Venâncio, que me ordenou, enviou-me para Roma, logo a seguir à ordenação, para fazer, primeiro, o biénio de Teologia Dogmática, para obtenção da licenciatura, e, depois, mais três anos de História Eclesiástica. Neste segundo curso, para além das cadeiras gerais que abrangiam toda a História da Igreja, tínhamos de optar, para as outras e para as exercitações, entre a História Antiga e Medieval e a História Moderna e Contemporânea. Escolhi o primeiro período pela minha atração para o estudo dos primeiros séculos da Igreja e para o período medieval, em que, nomeadamente, tinha começado a formar-se, no século XII, o núcleo eclesial que, no século XVI, havia de constituir a diocese de Leiria. No entanto, logo de início do curso de História, o Senhor D. João incumbiu-me de investigar, em Roma, a história da restauração da diocese de Leiria, cujo cinquentenário se aproximava (1968). Nos anos do concílio ecuménico Vaticano II, convocado por João XXIII e continuado por Paulo VI, que eu pude acompanhar de muito perto, tive oportunidade, também, de perceber a importância que tinha a Mensagem de Fátima, no contexto eclesial, uma vez que o cinquentenário das aparições de Nossa Senhora, na Cova da Iria, se aproximava (1967). Acompanhei algumas movimentações para que se aproveitasse a maior reunião conciliar de todos os tempos para se dar cumprimento ao pedido de Nossa Senhora, em Fátima e na Espanha, e se fazer a consagração solene ao Imaculado Coração de

Maria, pelo Papa, em união com todos os bispos do mundo inteiro. Para mim, o momento mais inolvidável foi o dia 21 de novembro de 1964, em que o Papa Paulo VI, rodeado dos bispos que tinham nas suas dioceses os santuários marianos mais importantes do mundo, entre os quais estava D. João Venâncio, promulgou a Constituição “Lumen Gentium” sobre a Igreja e proclamou Nossa Senhora, Mãe da mesma Igreja”. Na alocução soleníssima que proferiu, lembrou e renovou a consagração que tinha sido feita em 1942, por Pio XII, no contexto de Fátima, e prometeu enviar a rosa de ouro ao Santuário de Fátima. No final do Concílio, em dezembro de 1965, o Cardeal Cerejeira, em nome do episcopado português, convidou todos os bispos para o cinquentenário das aparições. Certamente, já se pensava, nessa altura, em convidar o próprio Papa, para fazer uma visita ao Santuário, em 1967.

Quando parti de Roma para Portugal, a 19 de março de 1967, estávamos a dois meses do cinquentenário da primeira aparição de Nossa Senhora, na Cova da Iria, e da primeira peregrinação de um Papa, no exercício do seu ministério.

Quando recebeu o convite para vir para o Santuário?

Cônego Luciano Cristino - Por indicação de D. João Venâncio, recebi o convite do Padre Luciano Guerra, então reitor do Santuário, desde fevereiro de 1973, para colaborar com o padre Joaquim Maria Alonso, na história científica de Fátima, sem deixar de me dedicar ao ensino no Seminário Diocesano. Isso concretizou-se em julho de 1974, três meses depois do golpe do 25 de abril. Nos dois anos seguintes, foi difícil desempenhar-me das várias tarefas: Fátima, Seminário de Leiria e Instituto Superior de Estudos Teológicos, em Coimbra, e três capelanias na diocese de Leiria. Desde



1976, fiquei mais ligado ao Santuário, como capelão, a tempo pleno, e com a direção de um dos serviços criados: o Serviço de Estudos e Difusão de Fátima, que teve e tem principalmente a incumbência de editar criticamente os documentos da história das aparições, da mensagem e da sua difusão em todo o mundo e da história do próprio Santuário. A primeira série dessa documentação (1917-1930) está quase a terminar com a publicação da “Documentação Crítica de Fátima”, em cinco volumes, em quinze tomos, com mais de três mil documentos, e cerca de sete mil páginas, para os investigadores e para o público em geral. Para atingir esta finalidade, tem havido um conjunto numeroso de pessoas (comissão científica, colaboradores de todas as secções do SESDI e muitos outros), sem as quais o meu trabalho não teria qualquer êxito.

O que mais deseja para este lugar de Maria no mundo?

Cônego Luciano Cristino - Sendo a mensagem de Fátima,

assente na verdade histórica das aparições do Anjo e de Nossa Senhora e na sucessão dos acontecimentos que decorreram nestes quase cem anos, uma revelação privada, mas sancionada pelos bispos diocesanos, pelos oito papas, até à actualidade, e por muitos milhões de pessoas que, em todo o mundo, vivem essa mesma mensagem, prevejo para este lugar que seja um ponto de convergência de todos aqueles que procuram encontrar aqui o serviço de Maria, na indicação humilde, que já vem do tempo de Jesus: “fazei o que Ele vos disser”, e ponto de partida para o Mundo todo. Gostaria de citar aqui a conhecida quadra profética do grande poeta cristão António Correia de Oliveira, no contexto da primeira peregrinação da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, da Capelinha das Aparições, a Lisboa, em abril de 1942, que sintetiza toda mensagem, no passado e a projeto no futuro: “Nossa Senhora de Fátima / Onde é que vais desse modo? / Agora vou a Lisboa / E depois ao mundo todo!”.

A confissão ainda se usa?

A 1 de agosto, dia em que a Igreja faz memória de Santo Afonso Maria de Ligório, bispo e doutor da Igreja, padroeiro dos confessores e dos moralistas, o Santuário de Fátima proporcionou um momento de formação e de convívio aos sacerdotes que colaboram com a instituição no serviço de confissões. Participaram 19 padres. A propósito deste encontro, o padre Manuel Pinheiro, capelão do Santuário de Fátima, escreve sobre a importância do sacramento da reconciliação na vida dos cristãos e reflete sobre o seu impacto num local de peregrinação como Fátima.

Também eu, como D. Augusto César, bispo emérito de Portalegre e Castelo Branco, que orientou a reflexão no encontro anual com os confessores do Santuário de Fátima, reconheço, enquanto pároco, que os muitos “apelos pastorais” “não me deixavam tempo livre e com regularidade para o serviço do Confessionário”.

É verdade que, sobretudo, nas comunidades, próximas das zonas urbanas, boa parte das pessoas prefere “ir à cidade”, também pela facilidade de horários, variedade de confessores e para não se confessarem com o pároco (também se perdeu muito esta ligação “familiar”, no que toca à Reconciliação).

No entanto, convém salientar a importância de, no meio de tantos trabalhos e preocupações, que envolvem a vida paroquial, com tanta burocracia, papéis, reuniões, obras e muitas outras canseiras, para além do tempo para o atendimento (cartório) haver disponibilidade para acolher e escutar quem queira confessar-se e/ou conversar.

D. Augusto César disse, na sua intervenção, que “muitas são as pessoas que sentem mais necessidade de conversar (discernir e desabafar) do que de confessar-se.

Sentimos isso, aqui em Fátima, onde, às vezes, tem de se gastar muito tempo, sentindo “compaixão por quem sofre ou procura ser ajudado”. Nem tudo são (podem ser) “confissões” “cronometradas”, “certinhas/direitinhas”, mesmo sabendo que confissão não é direção espiritual, até porque, para além das dificuldades e fragilidades psicológicas, há quem busque “receitas feitas e bênçãos enfeitadas”. E, nestes casos, a “consulta”, a “catequese” exige mais tempo.

Tenho dito, muitas vezes, ao longo destes 32 anos de sacerdócio, quase todos como pároco, que, na confissão nos sentimos (mais) padres, tomamos consciência da dignidade, grandeza e responsabilidade do ministério mas, particularmente, celebramos o “amor sem limites” de Deus, quer quando confessamos, quer quando nos confessamos. Como diz S. Paulo, confirma-se que “trazemos em vasos de barro o tesouro do nosso ministério” (2 Cor 4, 7).

O “Milagre de Fátima”

Desde que aqui estou, tenho repetido, amiúde, que o “Milagre de Fátima” está aí bem vivo e acontece, sobretudo, na Capela da Reconciliação: “Deus é quem

toma a iniciativa de acolher e de amar (sendo que o perdão faz parte do amor); e o arrependimento ajuda a elevar os olhos até Deus e a encaminhá-los até ao próximo, mediante a gratidão e a compaixão (tudo com sabor a reparação)”. “O Sacramento da Reconciliação, como instrumento de graça, colabora activamente com o dinamismo espiritual e apostólico do Santuário”.

De facto, este espaço da celebração da Reconciliação, pelo carácter específico que o marca, com as diversas capelas, sobretudo a do Santíssimo Sacramento, torna-se, cada vez mais, um “oásis”, dentro do todo que é Fátima, até porque, muitos comportamentos, fruto da distração, da falta de sensibilidade e de respeito pelo sagrado e pelos outros, do pouco cuidado no uso (abuso) dos telemóveis, das fotos, nas conversas, no cumprimento das promessas, no desleixo na forma de vestir (?) e circular no Recinto, degradam o ambiente do Santuário, não dignificam quem assim procede nem honram a “Senhora mais brilhante que o sol”, muito menos “Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que nos altos céus, nos encheu com toda a espécie de bênçãos espirituais em Cristo” (Ef 1,3).

Confessar-se, quando e de quê?

Sempre que cada um sinta necessidade, respeitando o ritmo de cada qual (nem todos os meses, nem todas as semanas, muito menos, todos os dias...) e quando cometemos pecados graves (mortais); a Igreja manda confessar-se, uma vez cada ano; “os pecados do dia-a-dia” são perdoados com o acto de contrição, a confissão, o acto penitencial, no princípio da Missa, a própria participação na Eucaristia e a comunhão.

A reconciliação é sempre com Deus e com a Igreja, através do acto de dizer (confessar) os pecados ao sacerdote e, através dele, ser absolvido, perdoado, “em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”.

Refiro, por fim, a universalidade da fé cristã e da celebração do perdão, pela “amostra” dos confessores (e dos penitentes): para além dos padres portugueses, por cá passam e aqui confessam irmãos do Brasil, de Angola e Moçambique, de Espanha, Polónia, Itália, França, Alemanha, Malta, Índia, Ucrânia, Suíça, para além dos confessores de língua inglesa e alguns “políglotas”.

Fátima é, também, “Confessionário do Mundo”.

P. Manuel Pinheiro

(As citações sem outra indicação baseiam-se na comunicação de D. Augusto César no “Encontro de Confessores”).

Férias solidárias em agosto

Estas férias solidárias realizam-se desde 2006, no mês de agosto, em Fátima. Os propósitos mantêm-se os iniciais: permitir aos pais que ao longo de todo o ano cuidam dos seus filhos com deficiência que tenham uma semana em que quebrem a rotina, em que podem descansar, deixando os filhos entregues aos cuidados do Santuário de Fátima.

Por conhecer as dificuldades de quem tem ao seu cuidado uma pessoa que necessita de atenção e assistência constantes, com situações que por vezes interferem com toda a vivência familiar, a iniciativa é destinada exclusivamente aos pais que cuidam dos seus filhos em suas casas.

O acolhimento humano, pastoral e espiritual aos peregrinos é a principal razão de ser do Santuário. Contudo, nada disto impede, pelo contrário, a instituição de trabalhar em outras áreas, em concreto no apoio social e caritativo às famílias, como é o caso deste projeto de solidariedade.

Para o reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, este acolhimento pretende ser sinal de compaixão: “A compaixão é uma outra forma de dizer o amor, é sentir como seu o sofrimento dos outros, mas com a intenção de fazer qualquer coisa por aquelas pessoas: aliviar o seu sofrimento, libertá-las daquilo que as oprime, dar-lhes a alegria de viver”.

“Não podemos ficar no nosso canto, comodamente instalados, com a consciência em paz, indiferentes ao sofrimento dos outros. Ser cristão é ser capaz de sentir como seus os sofrimentos do irmão”, considera o reitor.

Tocado pelos testemunhos das famílias, de todo o país, que agradecem reconhecidas esta possibilidade fraterna e de solidariedade, o Santuário de Fátima tomou a decisão de alargar esta iniciativa de três para quatro semanas. Repartidos por estas semanas, 63 voluntários, de várias idades e áreas profissionais, estiveram este ano ao serviço, sob a coordenação do Movimento da Mensagem de Fátima.

As principais atividades realizaram-se no Centro de Espiritualidade Francisco e Jacinta Marto, propriedade dos Silenciosos Operários da Cruz na freguesia de Fátima, que também trabalharam com diligência nesta atividade.

De 1 a 7 de agosto o Santuário recebeu crianças e jovens com deficiência entre os 7 e os 20 anos de idade. Nas outras três semanas que se lhe seguiram acolheu pessoas com mais de 21 anos. No total, 83 pessoas com deficiência participaram nestas férias.

À semelhança dos anos anteriores, ainda que a maioria dos pais opte por confiar os filhos aos cuidados do Santuário de Fátima e regresse a casa, houve aqueles que preferiram acompanhar os filhos neste período em Fátima. Neste caso, também os pais foram convidados a participar nas diversas atividades propostas. O Santuário de Fátima custeou todas as despesas.

O programa, pensado de acordo com as capacidades de todos os participantes, contempla a celebração da fé e momentos lúdicos e de confraternização. Visitas guiadas, passeios por Fátima e a localidades vizinhas e idas à praia de fluvial de Castanheira de Pêra foram algumas das propostas deste ano.

Leopoldina Simões

“Quereis oferecer-vos a Deus?”, o filme

Em continuidade ao projeto iniciado no anterior ano pastoral, o Santuário de Fátima apresentou em agosto o segundo filme da coleção comemorativa do Centenário das Aparições. Intitulado “Quereis oferecer-vos a Deus?”, o DVD é um trabalho da autoria do jornalista Henrique Matos e foi produzido pela Logomédia.

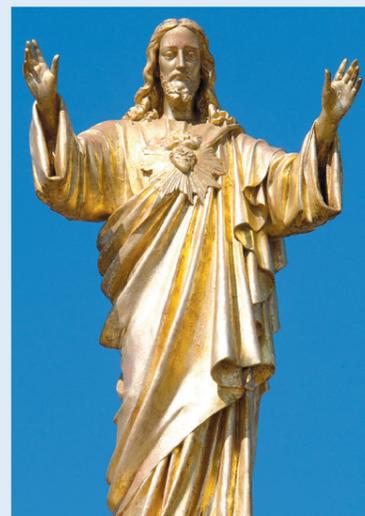
Nas palavras do Reitor do Santuário de Fátima, o filme “visa relembra o contexto histórico e social da primeira aparição de Nossa Senhora e, sobretudo, mostrar a atualidade do apelo deixado na Cova da Iria, enquadrando-o numa reflexão sobre Fátima como acontecimento de fé”.

O título “Quereis oferecer-vos a Deus?”, pergunta deixada por Nossa Senhora na primeira aparição, em 13 de maio de 1917, “pretende evidenciar a necessidade da entrega de si a Deus e, consequentemente, aos outros”.

O Santuário de Fátima faz votos que, através deste trabalho, “a mensagem de esperança e de consolação toque o coração das pessoas”.



Santo Afonso Maria de Ligório, escultura de mármore na Colunata do Recinto de Oração do Santuário/lado Norte, da autoria de Maria Amélia Carvalheira da Silva. Em 2011 realizaram-se no Santuário de Fátima 158 077 confissões.



Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima na Alemanha

Depois de na última edição da “Voz da Fátima” termos noticiado a presença em Portugal do *Coro de Crianças da Ópera da Academia Coral de Dortmund*, é chegada agora a hora de escrever que também os meninos e meninas da *Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima* puderam conhecer o país dos seus visitantes.

O programa na Alemanha foi de formação e de convívio, como recorda, no texto ao lado, a Carolina Ferreira, de 15 anos de idade, uma das 39 crianças da *Schola* que teve oportunidade de realizar este intercâmbio.

“Para as crianças foi um contato muito bom a todos os níveis: artístico, humano e social. Realidades tão distintas e muitas vezes opostas aos nossos hábitos fazem com que as mentes se abram a outras formas de viver”, refere por seu lado João Santos, organista titular do Santuário de Fátima, um dos adultos que acompanhou o grupo português.

“No nosso tempo é cada vez mais necessário um pensamento cosmopolita, para que possamos pôr tudo em perspectiva, para não pensarmos que somos os donos da verdade”, acrescenta.

Rita Pereira, maestrina no Santuário de Fátima, também tece a sua avaliação: “Além de toda a troca de aspetos culturais e de formas de vida que está subjacente a qualquer intercâmbio, houve oportunidade de partilhar uma série de outras experiências muito ricas”.

Em termos musicais é destacada a “forte” partilha de repertório e de experiências. Rita Pereira recorda as principais: “Em Portugal, o Coro de Dortmund teve oportunidade de participar numa série de celebrações, o que não é uma atividade regular para este coro, sendo de referir em particular o rosário e a procissão das velas, que impressionou os coralistas significativamente. Na Alemanha, a *Schola* teve oportunidade de aprender o que é o trabalho da ópera, que envolve não só o trabalho musical, mas também toda a parte de cena e coreografia. Coincidência, ou não, os nossos “Pastorinhos” participaram no elenco da ópera “Das goldene Kalb”.

“Tanto tempo juntos e num contexto tão diferente e intenso, fez vir ao de cima muitas emoções e amizades e todos crescemos como grupo”, conclui Rita Pereira.

Também João Santos considera que todos saíram valorizados: “Os bons modelos são de imitar e o modelo da Academia de Dortmund é um bom modelo. Isto faz-nos pensar também que muitos modelos poderão ser estudados e aprofundados para melhorar a música no Santuário”.

L. S.



Dortmund 2012



Na semana de 22 de julho, a *Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima* foi a Dortmund, Alemanha, num intercâmbio entre coros com o *Chorakademie* de Dortmund.

O avião aterrou no aeroporto de Düsseldorf e a *Schola Cantorum* foi acolhida pelas famílias do coro alemão, em suas casas. Lá, a língua, a cultura, a maneira de ser e agir e a música mostraram-nos como os povos de diferentes países podem ser tão diferentes e mesmo assim tão unidos.

Na nossa ótica, pode dizer-se que só não ficámos a conhecer o clima germânico visto que, na semana da nossa estadia, as temperaturas mantiveram-se numa média de, mais ou menos, 35° C, sem precipitação, exceto no dia do regresso, o que é pouco comum naquela região.

Fomos levados a conhecer a *Rathause*, onde atuámos em conjunto com o “coro da casa”, tivemos aulas com a coreógrafa Adriana Naldoni, que falava português, e tivemos *masterclasses* com diferentes professores da *Chorakademie*.

Tivemos também oportunidade para conhecer o Santuário-Basilica de Werl, onde fizemos um concerto e participámos numa ópera, em alemão, denominada “Das Golden Kalb”, que em português significa “O bezerro dourado” e que fala sobre a passagem de Moisés pelo deserto até à Terra Prometida. Levaram-nos a fazer muitas outras atividades para conhecermos a região.

Foi uma semana de muito trabalho mas também de muita diversão. Os nossos anfitriões levaram-nos ao *Westfalen Park*,

um parque maravilhoso com uma grande torre com 173 metros de altura que nos permitiu ver Dortmund inteira; ao *Movie Park Germany*, um parque de diversões, e a passear pela região num dia dedicado à família.

A semana foi descrita pelos coralistas como “uma das melhores semanas de toda a nossa vida!” e “uma experiência a repetir”. Foi-nos transmitida essa mesma emoção pelos coralistas alemães, através de fotos, trocas de e-mail, moradas e mensagens nas páginas do Facebook onde a promessa de manter contactos foi assinalada por ambos os coros.

Assim terminou esta fantástica semana de troca de experiências, tanto culturais e humanas como, e acima de tudo, musicais, que nunca será esquecida.

Carolina Ferreira

Uma experiência de grande significado

A *Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima* deve muito do seu sucesso ao empenho e dedicação do professor e maestro Paulo Lameiro que, convidado a fazer a sua avaliação sobre o intercâmbio com o coro de Dortmund, destaca que “antes de mais, foi a primeira internacionalização da *Schola*, com a particularidade de termos sido recebidos por uma das academias corais mais prestigiadas na Europa”.

“Trata-se de uma experiência de grande significado para os nossos pequenos cantores, pelo que aprendem no contacto com outras práticas musicais, numa cultura onde a música tem um lugar de maior destaque do que no nosso país”, considera.

Para Paulo Lameiro trata-se de “uma outra forma de levar a

mensagem de Fátima, pela voz dos pastorinhos de hoje, pela nossa cultura musical. Também nos permite fazer aprendizagens que só uma digressão internacional proporciona, por todo o processo intensivo de preparação a que obriga, pelos novos repertórios trabalhados, e pelos contextos performativos de maior exigência aos praticados no dia-a-dia do nosso coro”.

Também em termos musicais, os dois coros saíram enriquecidos. “As crianças alemãs aprenderam repertório português, e as crianças portuguesas aprenderam repertório alemão. Muito importante foi a possibilidade de termos trocado de maestros, oferecendo a possibilidade a ambos os coros de experimentarem novas formas de ensaio, de tra-

balho técnico e de direcção em concerto”, afirma Paulo Lameiro, que destaca que “um dos dados mais significativos terá sido o facto de o nosso coro ter estado sujeito ao ritmo de trabalho do coro alemão durante toda uma semana, a que de todo não estamos habituados”.

“O facto de os coralistas terem feito residência em casa das famílias, portuguesas a viver com famílias alemãs e crianças alemãs e residir em casa das famílias portuguesas, também reforçou uma vivência cultural mais intensa e profunda, com resultados que ultrapassam as meras experiências sociais e invadem os territórios da interpretação e sensibilidade às artes e cultura em geral, e à música em particular”, conclui.

Fátima dos Pequenininhos

Olá, amiguinhos!

Acabaram as férias, estamos a iniciar o novo ano escolar, as aulas estão à porta e há que recomeçar. “Que bom!”, dirão alguns, ansiosos por ver os colegas que não voltaram a ver durante as férias. Mas outros dirão: “Oh, que pena! Lá se foram as férias, de novo a escola!”

Hoje o Rui vai dar-nos uma dica para recomeçarmos o ano escolar da me-

lhor maneira. Ele já há muito que andava a preparar a mochila, onde meteu uma dezena do rosário, que a sua catequista lhe deu no dia da Primeira Comunhão. Trazia-a sempre consigo e agora não podia faltar na bagagem da mochila. Quando o pai lhe perguntou porque é que a trazia sempre consigo, o Rui fez-lhe outra pergunta: e o pai, porque traz a nossa fotografia e da mãe na carteira? E o pai disse: pronto, filho, parece que compreendi! E, naquele momento,

não foi preciso mais nada.

Mas ao jantar, o Rui explicou: aquela dezena lembra-me a Mãe de Jesus que pensava muito em Deus. Eu também quero pensar em Deus. Lá na escola, também me quero lembrar...

Que acham desta ideia do Rui? Ele é capaz de ter razão. Aquela dezena pode ser um sinal a lembrar-lhe que Deus nosso Pai está sempre com ele e que ele nunca se deve esquecer deste Pai do Céu, amigo e bom, que sempre nos acompa-

nha e protege em qualquer lado onde estamos, por exemplo, na escola, nas aulas ou no recreio, nas actividades desportivas ou em qualquer outro lado. E nós que somos seus filhos também não O devemos esquecer.

Isto percebem muitos meninos e meninas que, por isso, não passam um dia sem rezar, sem falar com Deus. Rezam todos os dias para estarem sempre com Deus e viverem na sua presença. Isto perceberam muito bem os Pastorinhos de Fátima; viviam

de tal maneira na presença de Deus, que as suas vidas, ainda hoje, são para nós como que um espelho onde podemos ver a nossa imagem; são verdadeiramente um exemplo a seguir.

Em início de ano lectivo, vamos começar? Coragem, então! E temos todo o ano pela frente para irmos treinando tudo isto!

Até ao próximo mês, se Deus quiser.

Ir. Maria Isolinda



Movimento da Mensagem de Fátima em peregrinação



O Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), associação canónica com estatutos aprovados pela Conferência Episcopal Portuguesa com a missão de dar a conhecer, a viver e a difundir a mensagem de Fátima, realizou no fim de semana de 15 e 16 de julho a sua peregrinação à Cova da Iria. Em estreita ligação à proposta temática do Santuário de Fátima para o corrente ano pastoral, os mensageiros escolheram como tema da peregrinação a pergunta “Quereis oferecer-vos a Deus?”, colocada por Nossa Senhora em Fátima, em maio de 1917.

Além dos momentos celebrativos, a peregrinação incluiu a realização, na tarde de sábado, de

uma reunião entre os responsáveis do MMF. Realizada setorialmente, a reunião decorreu na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores e pretendeu formar os mensageiros para melhor poderem servir e levar a efeito a sua missão nas diversas áreas de atuação do movimento – Oração, Peregrinação e Doentes – e iniciar a preparação do próximo ano pastoral.

Na noite de sábado realizou-se a vigília de oração. A eucaristia foi presidida por D. António Francisco dos Santos, bispo de Aveiro. Já fizemos eco das suas palavras na última edição da Voz da Fátima.

No domingo de manhã, a corlaranja que caracteriza o MMF

deu um colorido diferente ao Recinto de Oração do Santuário. Após a recitação do rosário, na Capelinha, os peregrinos participaram na missa dominical, presidida pelo bispo de Leiria-Fátima e assistente geral do MMF, D. António Marto, e celebrada por D. António Francisco dos Santos e por vários sacerdotes.

Além deste grupo em peregrinação nacional, participaram na eucaristia mais de uma dezena de grupos de vários países. Destaque-se a presença do grupo da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima da diocese de Aveiro, que celebrou os 50 anos da sua elevação a paróquia.

Uma prenda a Nossa Senhora

De há quatro anos a esta parte muitos mensageiros de Nossa Senhora de Fátima têm oferecido no dia da peregrinação nacional do Movimento da Mensagem de Fátima uns milhares de rosários (rezados) e a vivência da devoção dos Cinco Primeiros Sábados. Este ano muitas crianças, ao jeito dos Pastinhos, ofereceram a Nossa Senhora duas centenas de adorações a Jesus Escondido.

Este gesto não é apenas uma resposta aos pedidos de Nossa Senhora e do Anjo em Fátima, mas também um apelo à unidade dos mensageiros de Nossa Senhora.

Um obrigado aos responsáveis do Movimento pelo que fizeram e um convite a todos os mensageiros para que continuem a fazer o que puderem. Nossa Senhora continua a contar convosco. No próximo dia 20 de julho de 2013 estaremos de novo na sua Capelinha das Aparições em Fátima, para lhe oferecermos muitos rosários, primeiros sábados e adorações eucarísticas com crianças.

Deus chama-nos a quê e para quê?

No dia em que a liturgia recordava o envio dos doze apóstolos para, em comunidade, anunciarem a mensagem proclamada por Jesus, D. António Marto recordou os motivos por que Deus chama os homens a anunciar a sua mensagem.

“Ser cristão não é apenas um nome, é, antes de mais, um chamamento e uma missão”, afirmou explicando que esse chamamento, “que cada um sente à sua maneira, no íntimo do seu coração tal como os primeiros apóstolos e discípulos”, é um convite para “estarem com Ele (Jesus), para partilharem a sua amizade, para fazerem uma experiência de vida nova, que abre à beleza e à riqueza daquele amor que sustenta e salva o mundo”.

O assistente geral do MMF exortou os peregrinos a reforça-

rem a sua confiança em Deus e a viverem a sua vida à semelhança da dos videntes de Fátima: “com o coração aberto por Nossa Senhora à universalidade do amor”, de uma forma “viva, existencial, prática”.

Frente a uma cultura que caracteriza de “mercantilista, em que nada se faz sem se calcular quanto se vai ganhar ou perder”, D. António Marto destacou que ser cristão é colaborar na missão de levar o Evangelho ao mundo, implica “fazer a experiência do amor eterno de Deus, que nos envolve e nos precede desde toda a eternidade, tal como o amor dos nossos pais nos precede antes de nos gerarem, antes de nos trazerem ao mundo”.

“Tal como aos nossos pais, Deus ama-nos não porque somos bons e belos, mas somos bons e belos porque Deus nos ama”, concluiu D. António Marto.

Leopoldina Simões

Conheces Jesus?

Descobrir Jesus Cristo foi o desafio que 45 jovens aceitaram fazer durante a realização do “Esquema 1”, um encontro de formação realizado pelo sector Juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima, que decorreu no Convento de S. Domingos, em Fátima, de 15 a 19 de agosto.

Provenientes de várias dioceses do país, os jovens puderam aprofundar a sua fé em Jesus Cristo, que não é apenas um personagem histórico desaparecido mas alguém que continua vivo e presente na nossa vida, com quem nos relacionamos e que nos permite alcançar aquilo que importa: a verdadeira felicidade.

Com a ajuda de padres, religiosas e leigos foi possível perceber que a história de amor de

Deus pela humanidade culminou com a encarnação da segunda pessoa da Santíssima Trindade. Pela sua morte e ressurreição, o Filho está vivo e presente junto de cada um de nós e que continua a marcar a vida de milhares de pessoas pelo mundo fora.

Marcantes para todos foram os diversos momentos de oração vividos ao longo destes dias em Fátima: oração da manhã e da noite, adoração ao Santíssimo Sacramento, via-sacra nos Valinhos, rosário e procissão de velas, com os outros peregrinos, no Santuário de Fátima. Forte foi também a novidade da experiência do silêncio em algumas caminhadas e refeições, o que permitiu aos jovens entrarem mais dentro de si mesmos.

A celebração do sacramento da penitência e da eucaristia foram momentos especialíssimos, em que os jovens puderam experimentar o encontro pessoal com o Deus de Misericórdia, que acolhe com amor todos os seus filhos, e com Jesus, Pão da Vida, alimento de vida eterna.

Toda esta semana foi vivida à sombra da mão materna de Maria que nos continua a desafiar com a mesma pergunta feita em maio de 1917 aos Pastinhos de Fátima: “Quereis oferecer-vos a Deus?”

Se à chegada para este encontro os jovens foram recebidos com este desafio, à partida todos levavam o coração cheio de alegria e com uma resposta inequívoca: “Sim quero.”

Viseu: unidos em oração convívio

No dia 1 de julho, a paróquia de Romãs, diocese de Viseu, dedicou um dia aos doentes. Este ano houve mais participação, pois este encontro está aberto, como sempre, a todos quantos queiram viver um dia em oração, partilha e convívio.

O padre António José, pároco desta paróquia, orientou a adoração ao Santíssimo. No final falou do valor do terço, que foi rezado e orientado pela direção do Movimento da Mensagem de Fátima com a participação de crianças e jovens que, com fitas de seda, formaram o terço com as cores dos cinco continentes.

Os doentes mostraram-se muito atentos e participativos. Como é habitual, não podia faltar uma representação com crianças sobre a mensagem de Fátima, este ano, sobre o tema: “Quereis oferecer-vos a Deus?”. Meditámos no “sim” dos Pastinhos, mas também no “sim” de Nossa Senhora. Valeu a pena o esforço para preparar estas crianças.

A eucaristia, ponto alto deste nosso encontro, foi muito vivida, e o dia terminou com um lanche e alegre convívio.

A todos quantos ajudaram o nosso muito obrigado e fica a promessa de continuar a fazer estes encontros para que todos possam crescer e melhorar a sua vida à imagem de Jesus e Maria Santíssima!

António Godinho



Deixai vir a mim as criancinhas



No dia 11 de fevereiro, realizou-se na paróquia de Pias, diocese de Beja, um encontro sobre adoração eucarística com crianças e adolescentes. O encontro foi promovido pelo Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima, em colaboração com o pároco, o Padre Nuno, e o Secretariado Paroquial do referido Movimento. Estiveram presentes catequistas e mensageiros de algumas das paróquias da Diocese, tendo o encontro sido orientado pela Maria Emília Carreira, responsável nacional pelo sector das crianças do Movimento da Mensagem de Fátima.

No período da tarde, deu-se uma especial atenção às crianças e adolescentes que se junta-

ram, em grande número, para a adoração eucarística. Motivado pelos seus catequistas o grupo aderiu excedendo todas as expectativas. Estavam representadas as paróquias de Pias, Alvito, Santa Bárbara de Padrões, Ourique e Santana da Serra.

Após preparação cuidada e motivadora do grupo, iniciou-se a adoração eucarística que foi orientada pela responsável do encontro e presidida pelo assistente diocesano do MMF, Padre Mário Capa.

Este momento foi, na verdade, o ponto alto do dia. Não temos palavras para exprimir a forma como todos 'mergulharam' na oração. As suas atitudes, momentos de silêncio, participação e grande fé foram para

os adultos a certeza de que elas acreditavam mesmo na presença de Jesus, ali. A seriedade com que viveram este momento de oração/adoração eucarística, leva-nos a meditar nas palavras de Jesus: "Bendigo-te, ó Pai, Senhor do Céu e da Terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos inteligentes e as revelaste aos pequeninos..." (Mt 11).

No final, fez-se a avaliação do encontro com as crianças e os adolescentes, que manifestaram a sua grande alegria em estarem com o Senhor. Louvamos a Deus, nosso Pai por este belo dia e em especial pelo momento de intimidade das nossas crianças e adolescentes com Jesus Eucaristia.

Inês Carvalho

Peregrinos a pé

Encontro em Mortágua

No dia 1 de julho, o secretariado diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima, em colaboração com o secretariado paroquial da paróquia do Sobral de Mortágua, diocese de Coimbra, realizou o 1.º Encontro de Peregrinos a Pé, na casa diocesana em Almaça. Estiveram presentes, peregrinos de várias zonas do país.

A professora Maria Luísa de Carvalho, do Movimento da Mensagem de Fátima, apresentou o tema: "Quereis ofere-

cer-vos a Deus?", começando pelo "sim" de Jesus ao Pai, de Nossa Senhora a Deus e concluindo com o "sim" dos Pastorinhos a Nossa Senhora. O tema foi muito acessível e convincente.

A enfermeira Maria José Vilas Boas, voluntária da Ordem de Malta, alertou para os cuidados médico-sanitários, antes e durante a viagem.

O presidente nacional do MMF, Manuel Frago do Mar, fez uma síntese do que é o Move-

mento da Mensagem de Fátima, a sua estrutura e ação apostólica, muito concretamente, com os peregrinos a pé. Os peregrinos enriqueceram este encontro com os seus testemunhos.

Terminámos com a missa celebrada pelo padre António Gouveia, sentindo-se peregrino, no meio dos peregrinos. Foi um dia de alegria, reflexão e compromisso. Esperamos que tenha sido um contributo para uma boa peregrinação.

Albertina Cordeiro



Quota anual do Movimento da Mensagem de Fátima: 4 euros

Sacerdotes em oferenda permanente

Os sacerdotes, identificados com Cristo, único e eterno sacerdote, pelo dom do sacramento da Ordem, assumem as funções sacerdotais unidos a Jesus. São com Ele profetas, santificadores e pastores. Devem contemplar o Mestre, o Senhor, para poderem imitá-Lo no seu modo de ser e agir, de amar e rezar, de sofrer e de ser sacerdotes segundo o Coração de Cristo Jesus. Só a intimidade com o Mestre, só o amor dedicado ao Senhor os poderá fazer cada vez mais «sacerdotes de Cristo», consoante o mundo e a Igreja necessitam.

Na sua função santificadora, pelos sacramentos e pela oração, os sacerdotes devem oferecer o sacrifício da Eucaristia e, com ele e nele, oferecerem-se a si mesmos com Jesus, sacerdote e vítima, para bem da Igreja e da humanidade. O sacerdote, como afirma o Concílio Vaticano II, deve estar pronto a oferecer a vida pelo rebanho, à imitação do Bom Pastor que foi à cruz e à morte. Em dom pleno de si mesmo, o sacerdote une-se a Jesus, para ser "hóstia viva" com Cristo, por Cristo e em Cristo. Não basta, pois, oferecer o sacrifício da Eucaristia, mas deve oferecer-se a si mesmo para bem do Povo de Deus e da humanidade inteira.

Sempre em atitude generosa de oferta, aqueles que foram ordenados sacerdotes vivem para os outros no serviço, na entrega, na doação pessoal. Fazem do sacerdócio o seu modo de amar e servir sempre e a todos. Sacerdotes em contínua oferta, sem egoísmo, sem egocentrismo, sem pensar só em si, na sua comodidade, na sua conta bancária, na sua honra ou prestígio. Servos de Deus e dos homens para imitar Jesus que veio para servir e não para ser servido. Oferta generosa e radical, até ao dom da própria vida.

«O sacerdote não é simplesmente o detentor de um ofício, como aqueles de que toda a sociedade tem necessidade para nela se realizarem certas funções. É que o sacerdote faz algo que nenhum ser humano, por si mesmo, pode fazer: pronuncia em nome de Cristo a palavra da absolvição dos nossos pecados e assim, a partir de Deus, muda a situação da nossa vida. Pronuncia sobre as ofertas do pão e do vinho as palavras de agradecimento de Cristo que são palavras de transubstanciação – palavras que O tornam presente a Ele mesmo, o Ressuscitado, o seu Corpo e o seu Sangue, e assim transformam os elementos do mundo: palavras que abrem de par em par o mundo a Deus e o unem a Ele. Por conseguinte, o sacerdócio não é simplesmente «ofício», mas sacramento: Deus serve-Se de um pobre homem a fim de, através dele, estar presente para os homens e agir em seu favor». (Bento XVI, Encerramento do Ano Sacerdotal, 11 de Junho 2010).

O sacerdote em contínua oferenda a Jesus e em serviço dedicado aos homens e mulheres seus irmãos e irmãs é um homem consagrado para ter um coração universal, para oferecer Jesus no altar e aprender com Ele a oferecer-se aos outros, com dedicação e humildade, procurando uma maior solicitude com os mais pobres, mais idosos, mais doentes, mais carenciados, com os que não têm pão, amor, Deus. O sacerdote em oferenda permanente procura imitar Jesus na sua entrega total ao Pai e ao mundo.

P. Dário Pedrosa, sj

Um retiro é dom de Deus

O retiro é o momento em que paramos, deixamos o corre-corre do dia a dia, momento para refletir sobre nós mesmos, sobre a nossa condição de vida. Como está a viver? Como está a minha vida? É o momento em que saímos do barulho do mundo agitado para ficarmos a sós com Deus. Foi com este espírito que 55 doentes da diocese de Portalegre e Castelo Branco estiveram em retiro nos dias 24 a 27 deste mês no Santuário de Fátima.

O primeiro dia começou com o acolhimento, apresentação e uma primeira visita à Capelinha das Aparições junto de Nossa Senhora. Foi um momento de grande ternura porque todos colocaram no regaço da mãe todas as suas preocupações e dores.

No segundo dia fomos convidados a entregarmo-nos nos braços de Deus e confiar a Ele toda a nossa vida. É também chamado dia de deserto, dia de silêncio. Pela manhã, percorremos a Via-sacra até aos Valinhos. Apesar da dificuldade sentida, foi um momento muito alto porque cada um partilhou a sua dor com Cristo a caminho do calvário com a ajuda dos Pastorinhos. Pela tarde, viveu-se a Ressurreição de Jesus pela Reconciliação. Todos nós no decorrer das nossas vidas precisamos de um momento para nos reabastecermos da graça de Deus.

Durante o terceiro dia foi dado sentir a beleza do Amor de Deus sobre cada um. Primeiro através da arte e da visita à Igreja da Santíssima Trindade; depois pelo Sacramento da Santa Unção que a todos deu um novo alento. O dia terminou com a oração do Rosário na Capelinha das Aparições.

Ao quarto dia todos os participantes integraram-se na Peregrinação Diocesana participando na celebração da Eucaristia no recinto do Santuário. O nosso bispo, D. Antonino, também quis estar presente no meio de nós tendo-nos feito uma visita que a todos muito consolou.

Foram dias muito ricos e que decerto irão ajudar a ultrapassar todas as dificuldades que pela doença possam surgir. Bendito seja Deus e Sua Mãe Maria Santíssima.

Susana Gonçalves